Paisagem sonora na Educação Infantil: o caminhar para uma escuta pensante através de ações do PIBID

Renata Mariano Landgraf
Universidade Estadual de Londrina
remlandgraf@gmail.com

Comunicação

Resumo: O presente artigo parte das experiências como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), demonstrando práticas significativas de uma oficina desenvolvida na turma da Educação Infantil da Escola Municipal Maria Carmelita Vilela Magalhães, Londrina-Pr. A proposta foi partir de um trabalho de conscientização sobre a paisagem sonora da sala, escola e entorno para desenvolver o trabalho inicial de musicalização com os alunos. Durante o percurso do trabalho realizamos práticas envolvendo os parâmetros do som, apreciação musical (com o foco em uma escuta ativa), composição coletiva e escutas do ambiente escolar e entorno. No segundo semestre, como desdobramento do trabalho inicial de "limpeza de ouvidos", desenvolvemos uma unidade partindo de canções e brincadeiras musicais do projeto de ensino e extensão Música Criança. Como fechamento do trabalho elaboramos uma cartilha, direcionada aos pais e comunidade escolar, com textos informativos sobre o conceito de paisagem sonora, descrição das atividades realizadas com a turma e seus resultados. A cartilha vinha acompanhada de um CD com as gravações em áudio de todas as atividades que fizeram parte desse processo.

Palavras chave: Paisagem Sonora; Educação Infantil; PIBID.

Paisagem sonora como recurso didático na Educação Infantil

Quando tive o primeiro contato com o termo paisagem sonora[1] nos primeiros anos de graduação, me fascinaram as possibilidades musicais que podiam surgir dali, foi um abrir de ouvidos para os sons do mundo e do meu dia a dia. Nesse processo de conscientização e aproximação com os estudos sobre paisagem sonora, houve uma ressignificação do ambiente sonoro e uma mudança de hábitos no ouvir com a construção de um pensamento que passou a me colocar como ser ativo e, também, responsável por esse ambiente.

[1] O conceito para paisagem sonora foi apresentado por Murray Schafer em seu livro *A afinação do Mundo*, traduzido por Marisa Fonterrada em 1997. *Paisagem sonora* é o relativo, proposto por Fonterrada, para o termo *soundscape* criado por Schafer. Segundo Schafer (2011, p. 23) "Paisagem sonora é qualquer campo de estudo acústico. Podemos referir-nos a uma composição musical, a um programa de rádio ou mesmo a um ambiente acústico. "

Através da participação no projeto de pesquisa intitulado "Vozes da Cidade: por uma cartografia sonora de Londrina", entre os anos de 2014 e 2017, trabalhei ao lado da Profª Dra. Fátima Carneiro dos Santos, tendo como objetivo a criação de uma cartografia sonora de Londrina partindo da escuta, captação, análise, seleção e edição de paisagens sonoras de diversos lugares da cidade.

Essas vivências foram importantes para a criação de esquemas que me levaram a acreditar em um trabalho de musicalização partindo de atividades de escuta do ambiente sonoro. Levando como mote o desenvolvimento da escuta ativa em sala de aula, buscando colocar o sujeito como autor do seu processo de escuta, com atenção e criticidade. Essa escuta se relaciona à compreensão significativa dos estímulos sonoros, considerando todo o contexto em que se está envolvido. (SANTOS, 2004, p. 34)

Como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na tentativa de integrar as experiências dos dois projetos, apresentei uma proposta de oficina que partiu do desenvolvimento de uma escuta pensante em um trabalho envolvendo a paisagem sonora da sala de aula, escola e entorno.

O contexto

O ano de 2016 foi meu terceiro ano como bolsista do PIBID e segundo ano atuando na Escola Municipal Maria Carmelita Vilela Magalhães. Nesse campo o trabalho é desenvolvido na educação infantil, turma do P5 (com crianças de 5-6 anos) na qual temos a supervisora Larissa Betoni como professora regente. A equipe escolar já conhecia o trabalho do PIBID Música e recebeu muito bem as novas propostas de atuação. A escola fica situada próxima ao Centro Cívico da cidade, atendendo crianças dos bairros do entorno.

Nosso primeiro semestre na escola teve um tempo de atuação reduzido devido ao descompasso dos calendários letivos da universidade e munícipio, fruto ainda do sucateamento e greve da universidade nos anos de 2015 e 2016[2]. O início de 2016 também não foi dos melhores

[2] 2015 o ano em que iniciou o processo de sucateamento das universidades paranaenses, com cortes nas verbas de custeio e pacotes que atingiam diretamente a autonomia da universidade. Com tudo isso, tivemos dois períodos longos de greve, que totalizaram 4 meses de paralização. Assim, nossas atividades práticas nas escolas tiveram um

para o PIBID, que teve várias ameaças de cancelamento e cortes de bolsas. Assim, quando as atividades foram retomadas as orientações dos coordenadores eram que desenvolvêssemos projetos que se concluíssem até meados de julho, com as férias escolares das escolas do município. Esses fatores também contribuíram para o pensar na atuação em forma de oficina, com um plano de trabalho pré-estabelecido.

Ao todo foram seis encontros práticos em sala de aula no primeiro semestre, do dia 31 de maio à 5 de julho de 2016. As atividades foram desenvolvidas semanalmente, toda terça-feira das 8h às 12h. O grupo de trabalho que atua nessa escola estava reduzido, com apenas eu e mais um bolsista[3]. Optamos então, devido ao pouco tempo para a atuação, em desenvolvermos juntos o mesmo projeto, assim as atividades práticas em sala de aula foram desenvolvidas em conjunto.

Passos práticos

O processo prático em sala de aula foi organizado em três etapas que se mesclam no processo de atuação, buscando sempre o resgate e a apreensão significativa, por parte dos alunos, dos conteúdos propostos em cada atividade. Nosso objetivo principal foi o desenvolvimento da autonomia para a escuta, tratando o ato de ouvir com maior atenção. O processo de conscientização sobre o ambiente sonoro também esteve presente durante todo o trabalho.

As etapas de trabalho foram:

- Reconhecimento da paisagem sonora da sala de aula, escola e entorno;
- Atividades de apreciação e sonorização;
- Escuta e reflexão sobre o material registrado em áudio.

A escuta e reflexão dos materiais registrados em áudio, acompanhou todas as etapas, sempre tentamos proporcionar aos alunos um ambiente de escuta e reflexão em todas as aulas. Com isso, além de ter o feedback dos alunos sobre as escutas do dia, conseguimos criar um hábito de escuta atenciosa na turma.

---

tempo reduzido, sendo que em 2016 o calendário escolar ainda estava fora do normal, com o ano letivo iniciando apenas na metade de abril e mais um período de greve entre outubro e dezembro.

[3] Gabriel Luiz Kruczeveski, aluno do quarto ano do curso de música da UEL.

Escuta

Em nosso primeiro encontro com as crianças da turma do P5 conversamos sobre algumas características que o som pode ter. Utilizando a expressão vocal e corporal fizemos experiências com sons fortes e fracos, graves e agudos, claros e escuros, entre outros parâmetros e características. Essa atividade nos levou a pensar sobre dois elementos muito importantes presentes na música: o SOM e o SILÊNCIO.

Mas existe mesmo silêncio? Essa foi a nossa pergunta inicial para a turma.

Partimos das reflexões propostas em *O ouvido Pensante* (SCHAFER, 1991, p. 71), para questionar os alunos sobre as qualidades do silêncio. Quando começamos a falar sobre som e silêncio a grande maioria da sala afirmava com convicção de que o silêncio, como a ausência total do som, existe sim. Então propusemos algumas reflexões:

- Fechamos nossos olhos, mas e os ouvidos?
- Quando ficamos em "silêncio" o mundo a nossa volta também fica?
- Então existe silêncio absoluto?

A turma começou a perceber que o silêncio não é tão quieto assim, ficando dividia em afirmar sua existência ou não. Chegamos, junto com as crianças, à conclusão de que talvez o "silêncio" seja só uma palavra que usamos quando queremos que os sons cheguem aos nossos ouvidos com menos intensidade.

Nossa conversa então foi para um outro assunto, um assunto novo. Começamos a conversar sobre paisagem sonora, estendemos uma conversa com os alunos que os levaram a pensar sobre os sons dos lugares que conhecem. Os lugares que conseguimos ver com os nossos olhos também soam, tem suas próprias características. Cada lugar tem um som diferente que depende de várias coisas, como a quantidade de carros e pessoas que passam por lá, se é um ambiente rural ou urbano, se é perto de uma área industrial, aeroporto ou mata. Cada lugar tem seu som e nós podemos identificar esses lugares nos atentando a escuta, colocando nossa atenção nesses sons que muitas vezes deixamos passar.

Percebemos que a sala de aula também tem sons característicos, então paramos para nos atentar a eles. Junto com os alunos, listamos uma série de sons: crianças conversando,

crianças correndo no pátio, carros passando perto da escola, lápis riscando papel, vozes no pátio, passarinhos entre outros sons que passavam despercebidos no dia a dia da turma.

Para ouvir mais de perto os sons da sala propusemos uma escuta ampliada através de um gravador digital. Nessa atividade, um aluno por vez foi ao centro da sala e ouviu os sons através do gravador. As reações de quem estava ouvindo com o auxílio do gravador eram de surpresa, com a amplificação dos sons ambientes os alunos conseguiam capturar o menor dos ruídos que soavam na sala. Cada aluno ouviu os sons ampliados por cerca de trinta segundos e foi para o seu lugar com a tarefa de desenhar o som que mais lhe chamou a atenção.

Depois que todos os alunos passaram por essa experiência repetimos a pergunta:

Então, crianças, o silêncio absoluto existe?

Dessa vez a grande maioria responde que não.

Os sons da escola e entorno

O próximo passo foi estender a escuta e reflexão para os sons da escola e de seu entorno. A atividade desenvolvida com os alunos foi a mesma na escola e fora dela: uma caminhada sonora ouvindo e detalhando cada som do nosso percurso. Também trabalhamos em sala de aula com a escuta de paisagens sonoras diversas, do campo, da cidade, de fábricas, fazendas etc. Os alunos foram então compreendendo as diferenças sonoras entre uma paisagem e outra, as diferentes qualidades e os fatores que interferem na nossa escuta, apontando também, alguns sons que se sobressaíram em cada áudio.

Quando caminhamos pela escola percebemos que o ambiente também tem suas especificidades sonoras, características que podem falar muito sobre o seu funcionamento, os horários de atividades, as turmas, o intervalo etc. Os alunos observaram as partes mais barulhentas e as mais silenciosas da caminhada, a primeira sempre se relacionava às salas de aula com portas abertas ou aos sons vindos da quadra coberta. No encontro seguinte, quando propomos um passeio até o Centro Cívico, que fica à poucas quadras da escola, a turma se animou com a ideia de “pesquisar" os sons das ruas.

Neste percurso as crianças perceberam os sons da rua, as ruas mais agitadas e as mais calmas, encontraram o eco, alguns sons de “alarme”, como buzinas e latido de cachorro e perceberam a maior presença do som do vento em espaços mais abertos. Esses passeios sonoros, contribuíram para um desenvolvimento mais amplo da atenção sobre os sons que as crianças têm contato todos os dias ao irem para escola.

As caminhadas sonoras foram registradas com o gravador digital, o que possibilitou a escuta do percurso após o retorno à sala de aula. Nesse momento de apreciação, os alunos perceberam alguns sons que se destacaram, como o latido de cachorros, buzinas de carros, crianças gritando, entre outras coisas que não foram percebidas durante o percurso, como o som do vento e dos próprios passos.

Focalizando nesses sons, começamos então a pensá-los como “eventos sonoros”, os sons escutados e analisados que criam significações a partir do contexto em que estão inseridos (SCHAFER, 2011, p. 185). Segundo Schafer, para haver a real compreensão de sua paisagem sonora, o ouvinte tem que descobrir os traços determinantes e significantes dessa paisagem. Trabalhamos então a partir dos eventos sonoros sugeridos por Schafer para analisar as nossas paisagens sonoras, são eles:

> 1. *Keynote sound* - ou som fundamental, por analogia ao som que identifica a tonalidade de uma determinada composição musical, é um som que nem sempre é ouvido conscientemente(...)são realmente notados quando se transformam ou quando desaparecem(...)
> *2. Signal* - ou sinal, é aquele som que emerge no primeiro plano(...)são os sons que devem ser escutados com atenção, por constituírem, na concepção de Schafer, “dispositivos de avisos acústicos”(...)
> *3. Soundmark* – ou marca sonora, refere-se àquele som que é único e especialmente notado pelas pessoas de uma determinada comunidade(...) (SANTOS, 2004, p. 38-39)

Com as crianças não chegamos a essas classificações por seus nomes (*keynote sound, signal e soundmark*), trabalhamos com os conceitos de cada evento, assim conseguimos chegar a uma compreensão da diferença entre um som fundamental, um sinal ou uma marca sonora. Por exemplo, a escola tem o som de crianças conversando e brincando como uma forte marca sonora, a buzina de um carro na rua foi considerada um sinal de atenção, o som fundamental das

ruas são os sons de carros, incessantes durante o horário comercial, que acaba nos passando despercebidos durante o nosso vai e vem pelas ruas. A partir disso, procuramos por outros sons na gravação dos percursos que ganharam significações como eventos sonoros.

Produções finais

Chegando na metade dos encontros práticos com a turma começamos a pensar em algumas atividades e brincadeiras que pudessem contribuir para o aprendizado significativo sobre tudo o que vivenciamos e discutimos até então. Na nossa quarta aula discutimos sobre as possíveis características sonoras dos objetos nos baseando em seus formatos (liso, pontudo, comprido, áspero, escuro etc). Propomos para a turma um trabalho em grupo tentando recriar sonoramente essas características com sons vocais. A atividade durou pouco tempo, se caracterizando como uma preparação para a sonorização de imagens que viria a seguir.

Dividimos a turma em quatro grupos e para cada grupo entregamos a foto de uma paisagem diferente. As orientações foram para que juntos eles pensassem nas características sonoras dos elementos da fotografia. Pedimos também para que refletissem sobre como cada um dos sons aparecem e se soam juntos ou não. Acompanhamos de perto o trabalho dos grupos, encaminhando as ideias e chamando a atenção para elementos que eles deixaram passar. Cada equipe criou uma textura bem característica para sua paisagem e pensaram em maneiras de sobrepor os sons. Ao fim da atividade os grupos apresentaram suas sonorizações e explicaram para o restante da turma como foi o processo de composição. O processo de criação de cada grupo, de cada aluno, foi diferente, alguns se atentaram mais aos objetos presentes na cena, outros buscaram representar o contexto da paisagem como um todo.

No encontro seguinte, propusemos mais um jogo de sonorização e, para o fechamento da oficina, a criação de uma história feita coletivamente, sonorizada a partir das características dos sons da personagem e lugares por onde ela passaria.

O jogo proposto foi o “Túnel Sonoro”, apresentado pelo educador musical Carlos Kater (2013, p. 121) em seu livro Musicantes e o Boi Brasileiro. O túnel é uma atividade lúdica de expressão e percepção, onde é proposto para que um grupo de alunos criem uma paisagem

sonora sobre um tema dado pelo professor enquanto outro grupo, sem saber o tema da paisagem, passa por dentro do túnel tentando descobrir pelos sons qual é a paisagem por onde está passando. Propomos as paisagens da fazenda, floresta, cidade e fábrica, percebemos que os alunos pensaram com cuidado em como sonorizar cada uma delas com base no nosso trabalho anterior, percebemos que já estava bem claro para as crianças as diferenças sonoras entre uma paisagem e outra. Nessa atividade, os alunos desenvolveram a atenção e percepção pela escuta e a expressão vocal.

Na atividade final de sonorização criamos coletivamente uma história a partir de uma "chuva de ideias", pensando em características sonoras bem marcantes que poderiam estar presentes na história. Pensamos na personagem, no lugar em que morava, por quais caminhos andava e em seu ponto final. Criamos um roteiro para nossa personagem que foi transcrito, em forma de desenho, na lousa para que todos pudessem acompanhar. Os sons foram pensados junto com a história, cada cena teve sua parte sonora e visual idealizada pela turma.

Por fim, ensaiamos o roteiro e formamos uma "orquestra de paisagem sonora" para executar a nossa composição com sons vocais e corporais. A percepção musical e do ambiente sonoro foi muito bem desenvolvida na turma, houve uma enorme satisfação nos alunos durante a execução, principalmente quando perceberam o efeito sonoro do todo. Quando ouvimos a gravação do resultado na semana seguinte, os alunos estavam com uma grande atenção na escuta, demonstrando contentamento em ouvir sua composição. Eles recordaram cada momento da história ao ouvir os sons correspondentes. A sonorização dessa história nos levou a refletir junto com a turma sobre tudo o que aprendemos nas aulas anteriores, as características sonoras dos objetos, os diferentes sons de cada paisagem, o trabalho com sons vocais e a atenção nos momentos de apreciação.

No fechamento dessa unidade, no último encontro antes das férias de julho das crianças, fizemos um momento de apreciação de todo o material gravado no decorrer das aulas, mesmo daqueles que já haviam sido ouvidos. Durante o desenvolvimento do trabalho tentamos criar um bom ambiente de escuta e atenção na sala, preparando os alunos para serem ouvintes ativos sempre que houvesse um momento de apreciação.

Percebemos que ao longo desse processo os alunos desenvolveram maior atenção e criticidade em sua escuta. Eles prestaram atenção nos detalhes do que ouviam, cientes do debate que viria a seguir.

Visando a organização e veiculação dos registros desse trabalho com paisagem sonora, finalizamos essa unidade com a produção de um livreto, acompanhado de um CDrom com os áudios dos passeios e outras atividades de sonorização realizadas com a turma. O objetivo foi a criação de um material informativo e didático, contendo também relatos de experiência sobre o trabalho com paisagem sonora na turma do P5. Esse material teve como público alvo as próprias crianças, seus pais e toda comunidade escolar, pensado também como material de referência para professores que queiram desenvolver esse tipo de trabalho na educação infantil. A produção foi custeada com a ajuda dos pais dos alunos e recursos próprios.

Desdobramentos musicais

Com a vinda de novos bolsistas para o grupo novas ideias também chegaram. Nossos colegas trouxeram a proposta de um programa de rádio infantil produzido com materiais desenvolvidos em sala de aula com e pelas crianças. A ideia do programa de rádio infantil faz parte da integração com um outro projeto do curso, o Projeto Música Criança. O Música Criança é um projeto de ensino e extensão do departamento de Música e Teatro da UEL, sob coordenação da professora doutora Helena Loureiro desde 2007. O projeto trabalha entre a "produção e a educação musical, na medida em que procura ampliar o universo cultural das crianças, oferecendo-lhes uma produção artística diferenciada" (LOUREIRO, 2016, p. 15), promovendo uma aproximação e vivências significativas, das crianças com o mundo da música. O Projeto Música Criança envolve os alunos do curso em produções como produção de espetáculos musicais, composições e arranjos de canções destinadas ao público infantil, mas não só, e apresentações em diversos contextos, de escolas à teatros (idem, 2016, p. 16)

Assim, no início do segundo semestre, não nos afastamos do nosso objetivo principal: a musicalização e sensibilização das crianças da turma do P5 através da música. Realizamos o trabalho através de atividades envolvendo a apreciação musical ao vivo e de gravações,

experimentação dos sons e produção, usando como principais instrumentos de ação o trabalho vocal e corporal. Desenvolvemos brincadeiras e jogos partindo de canções do Projeto Música Criança e percebemos que com o trabalho inicial de "limpeza de ouvidos" a atenção e concentração da turma estava bem diferente das primeiras vezes em que entramos naquela sala de aula. Tínhamos ali um grupo de alunos atentos e interessados nos momentos de apreciação e de execução das canções e atividades propostas, demonstrando um outro nível de apreensão dos conteúdos musicais.

Conclusão

A escuta se desdobra, se lançando à vários novos caminhos e possibilidades quando nos atentamos a ela. O trabalho desenvolvido com as crianças do P5 foi um desvendar dessas possibilidades. Percebemos que cada encontro gerava novas descobertas na escuta cotidiana. Os alunos traziam de casa, animados, novidades para nos contar sobre os sons que ouviram, de cachorros latindo aos sons de vento, entre outros sons presentes no seu dia a dia e em seus percursos. Foi também um processo de tomada de responsabilidade sobre os sons que produziam em sala de aula, muitas vezes julgado pela professora como exagerado.

Assim como afirma Schafer, hoje a música abrange um campo enorme de possibilidades, entre elas as paisagens sonoras que nos cercam. Somos responsáveis por essas paisagens sonoras, podendo contribuir positivamente ou negativamente em sua beleza e agradabilidade. Mas antes de julgá-la esteticamente, o primeiro passo é "aprender a ouvir essa paisagem sonora como uma peça de música" (SCHAFER, 1991, p. 289). Foi esse o maior objetivo do projeto apresentado: propor para os alunos novas possibilidades de ouvir e fazer música, contribuindo ao seu processo de musicalização.

Acreditamos que, ao final do trabalho, esse objetivo foi alcançado. Segundo os relatos da supervisora, que acompanhou todo o trabalho de perto, a turma apresentou mudanças significativas no seu comportamento de escuta e atenção, desenvolvendo com maior propriedade outras atividades não só musicais, como também as demais atividades do seu dia a dia escolar.

Referências

KATER, Carlos. Os Musicantes e o Boi Brasileiro: uma história com [a] música. São Paulo: Ed. Musa, 2013. 152p.

LOUREIRO, H. E. M. N. A interação entre música e poesia na construção de sentido em canções para crianças: contribuições para o processo de musicalização na perspectiva de letramento musical e inclusão cultural. Londrina, 2016. 178p.

SANTOS, Fátima C. Por uma escuta nômade: a música dos sons da rua. São Paulo: Ed. EDUC, 2002. 117p.

SCHAFER, R. Murray. O ouvido pensante. São Paulo: Ed. Unesp, 1991. 399p.

_____. A afinação do Mundo. 2.ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2011. 382p.